

COMPORTAMENTO PROSÓDICO DE CLÁUSULAS INSUBORDINADAS E HIPOTÁTICAS INTRODUZIDAS POR PORQUE EM BUENOS AIRES: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA

Giovanni Isaac Melo de Almeida¹

RESUMO

A (in)subordinação de cláusulas por vias acústicas é pouco explorada no espanhol. Os estudos disponíveis, como Elvira-García et al. (2017), não contemplam a variedade de Buenos Aires nem dados discursivamente contextualizados. Diante dessas lacunas, investigam-se construções introduzidas por porque no espanhol porteño-bonaerense, com ênfase em critérios acústicos. As cláusulas são transcritas foneticamente, e das transcrições extraem-se valores de frequência fundamental (F0), em Hz, e de pausa, em segundos. Com base nessas medidas, estabelecem-se critérios exploratórios para distinguir hipotaxes adverbiais de insubordinadas com valor adverbial. Das dez ocorrências analisadas, quatro foram categorizadas como hipotaxes adverbiais e seis como insubordinadas. Os resultados preliminares indicam comportamentos prosódicos distintos entre os grupos, sobretudo quanto às fronteiras prosódicas, às pausas e às diferenças de F0.

PALAVRAS-CHAVE

Insubordinação de cláusulas; Fonética Acústica; Espanhol de Buenos Aires.

RESUMEN

La (in)subordinación de cláusulas por vías acústicas ha sido poco estudiada en español. Los trabajos disponibles, como Elvira-García et al. (2017), no contemplan la variedad de Buenos Aires ni datos contextualizados discursivamente. Frente a estas lagunas, se investigan construcciones introducidas por porque en el español porteño-bonaerense, con énfasis en criterios acústicos. Las cláusulas se transcriben fonéticamente y de las transcripciones se extraen valores de frecuencia fundamental (F0), en Hz, y de pausa, en segundos. Con base en estas medidas, se establecen criterios exploratorios para distinguir hipotaxis adverbiales de insubordinadas con valor adverbial. De las diez ocurrencias analizadas, cuatro se clasificaron como hipotaxis adverbiales y seis como insubordinadas. Los resultados preliminares indican comportamientos prosódicos diferenciados entre los grupos, especialmente en las fronteras prosódicas, las pausas y las diferencias de F0.

PALABRAS CLAVE

Insubordinación de cláusulas; Fonética Acústica; Español porteño.

¹Graduado em Licenciatura em Letras: Português e Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestrando em Letras Neolatinas pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas (PPGLEN) da UFRJ, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Professor efetivo de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação de Belford Roxo/RJ. E-mail: giovannimelo@letras.ufrj.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9788-9462>

INTRODUÇÃO

O Período Composto do espanhol apresenta amplas descrições, tanto em trabalhos individuais quanto compilados, como o da RAE (2009). Embora menos descrita que o Período Composto, há diversas publicações sobre a Acústica do espanhol, tanto por abordagens mais tradicionais (Sosa, 1999; Hualde, 2003; Villapana, 2008), como por menos tradicionais (Cantero 1995; 1999; 2002; Cantero & Font, 2007; Font 2005; 2006; 2007; Font et al., 2002; Cantero & Mateo, 2011). Incluem-se, ainda, os compilados fonéticos, tais quais os da RAE (2011) ou os do Hualde (2014). Em ambas as áreas, a Sintaxe e a Acústica, há um privilégio das variedades peninsulares e/ou de forte influência peninsular, como algumas andinas, caribenhas e/ou norteamericanas (Cantero & Mateo, 2011; Hualde, 2004; Sosa, 1999). Assim marginalizam-se, por exemplo, as variedades rioplatenses — grupo do qual faz parte a variedade portenha-bonaerense — estudada neste trabalho.

Algumas obras, como a de Battini (1954), rompem essa marginalização. Essa gramática é basilar não apenas à variedade de Buenos Aires, como também às variedades argentinas em geral. A autora aborda desde a colonização à Morfossintaxe da Língua, com forte privilégio à Fonética Articulatória e Acústica. Apesar de proporcionar um panorama histórico, linguístico e cultural geral das variedades faladas naquela região, não há menções a processos de articulação de cláusulas; menos ainda se mencionaria à influência da Prosódia na articulação sintática. Já Di Tullio (2014) apresenta uma gramática pioneira na sistematização do espanhol rioplatense falado entre a Argentina e o Uruguai. Apesar de primordial, os pressupostos teóricos empregados desconsideram o contexto discursivo. Ao contrário de Battini (1954), Di Tullio (2014) privilegia o nível Morfológico, Sintático e Morfossintático; sem aprofundamento algum em Fonética. Chamada por Di Tullio (2014) de *oración compuesta*, a articulação de cláusulas é concebida em uma perspectiva binária, apenas em **subordinação** e **coordenação**. Embora sinalize a importância da entonação para esses processos — não há trato nem aprofundamento prosódico a essas estruturas. Esses exemplos são, ainda, isolados do discurso.

Em contrapartida, Elvira-Garcia et al (2017) consideram que “a entonação é uma ferramenta linguística que nos permite distinguir entre cláusulas **insubordinadas** e outras cláusulas semi-dependentes” (p. 1, grifo próprio, tradução própria). Para comprovarem tal premissa, os autores fizeram análise prosódica por meio do *software Praat* (Boersma & Weenik, 2022). Por meio desse trabalho, comprovaram que cláusulas insubordinadas

possuem maior autonomia prosódica do que cláusulas chamadas *semi-dependentes*. A pesquisa desenvolvida por esse grupo nos é relevante, porque admite a existência de um processo aquém das supracitadas subordinação e coordenação: a **insubordinação**, conforme Evans (2007) e Evans & Watanabe (2016). Além de ser um trabalho pioneiro na interface entre a entonação de voz e a articulação de cláusulas no espanhol, apresenta um *corpus* robusto de 1230 registros. Esse mesmo *corpus* é, contudo, laboratorial e conta apenas com dados da variedade europeia. Assim como Di Tullio (2014), os exemplares são alheios ao discurso e aos usos naturais da língua.

Com base nas lacunas citadas, foi desenvolvido um estudo piloto sobre a interface entre a insubordinação de cláusulas adverbiais e a fonética acústica no espanhol de Buenos Aires (Melo de Almeida, 2026). Nesse estudo, analisaram-se 4 cláusulas (in)subordinadas contextualizadas no discurso e foram apontadas possíveis contribuições à compreensão discursiva e ao ensino. Neste trabalho, amplia-se o contexto discursivo e a quantidade de dados analisados em relação ao estudo piloto anterior, bem como se readequou a metodologia. A partir dessa ampliação, visa-se contribuir com os estudos de interface Sintaxe-Prosódia na variedade de Buenos Aires. Especificamente, será investigado o comportamento entoacional de cláusulas **(des)articuladas** (Baroni & Rodrigues, 2021) pela partícula *porque* em discursos de tal variedade. Além da **Introdução**, essa investigação se apresentará conforme as seguintes etapas: **1. Pressupostos teóricos; 2. Pressupostos metodológicos; 3. Análise de dados; → 4. Considerações finais; Referências bibliográficas.**

1 Pressupostos teóricos

Nesta seção, detalham-se conceitos fundamentais de sintaxe para o estudo desenvolvido, tais quais cláusulas hipotáticas, insubordinação, (des)articulação de cláusulas, mobilidade, entre outros. Já no âmbito prosódico, apresentam-se conceitos como autonomia prosódica, contorno entoacional, pausas, etc. No decorrer da seção, os conceitos de ambas as áreas são inter-relacionados para construir o aparato de análise teórica.

1.1 As cláusulas hipotáticas e o articulador porque

Neste trabalho, o que consideramos **hipotaxe** ou **cláusulas hipotáticas** não encontra correspondência direta com as gramáticas de tradição hispânica e luso-brasileira, que costumam considerar a subordinação uma macronomenclatura que abrange desde a

constituência à adjunção sintática (Cunha & Cintra, 2016; Rocha Lima, 2022; RAE, 2009; Di Tullio, 2014). Em contrapartida, adota-se a seguinte concepção funcionalista:

As hipotáticas são cláusulas que representam opções organizacionais para os falantes construírem seus discursos. Da relação entre elas e a cláusula núcleo emergem proposições relacionais (inferências), que podem constituir, elas mesmas, unidades de informação à parte. Neste grupo, inserem as tradicionais adjetivas explicativas e as adverbiais (Silvestre & Rodrigues, 2014, p. 1)

Em especial, interessam apenas as hipotáticas de valor adverbial, excluindo as adjetivas explicativas. Especificamente, as hipotáticas articuladas por <porque>². Não discutiremos os valores semânticos desse articulador nesta etapa do trabalho, porque seria necessária uma investigação aquém de nosso escopo. Por ora, assumimos apenas o valor de causalidade pregado pelas tradições gramaticais do português e do castelhano (Cunha & Cintra, 2016; Rocha Lima, 2022; RAE, 2009; Di Tullio, 2014). Distanciamos-nos, entretanto, desta tradição ibero-americana ao adotarmos o conceito de **articulação de cláusulas**, presente em várias obras funcionalistas, como Rodrigues (2010); Silvestre & Rodrigues (2014); Baroni & Rodrigues (2021), etc. Esse conceito dispensa a necessidade de adjetivar uma cláusula de principal e, a outra de subordinada. Ao contrário, atribui a ambas as cláusulas, ainda que por formas e graus diferentes, importância na comunicação discursiva.

1.2 A insubordinação

Evans (2007) propõe a nomenclatura insubordinação para abarcar estruturas que — embora apareçam subordinadas, possuem autonomia sintática, semântico-pragmática e prosódica. Esse conceito é construído com base no pressuposto teórico de que a insubordinação pode ser na diacronia “definida como o recrutamento de cláusulas principais de estruturas subordinadas” (Evans & Watanabe, 2016, p. 2, tradução própria). Enquanto na sincronia, “como uso independente de construções que exibem, à primeira vista, características de cláusulas subordinadas” (Evans & Watanabe, 2016, p. 2, tradução própria). Neste trabalho, cogita-se a insubordinação como um possível fenômeno sincrônico do espanhol de Buenos Aires. Nessa perspectiva, não serão abordados vieses a respeito de aspectos diacrônicos das estruturas estudadas. A abordagem sincrônica considera determinadas estruturas de comportamento sintático e prosódico autônomas como

²Palavras entre < > indicam uma transcrição ortográfica. Na maior parte das vezes <porque> será sinalizado em itálico por se tratar de uma palavra do castelhano, ainda que a grafia seja idêntica ao português. Essa informação não se repetirá.

insubordinadas, sem a necessidade de inspecionar o seu percurso histórico.

A supracitada autonomia sintático-prosódica também distingue a insubordinação da gramaticalização. Enquanto a gramaticalização implicaria, segundo Evans & Watanabe (2016), a perda de mobilidade sintática e substância fônica, a cláusula insubordinada ganharia **mobilidade sintática** e **substância fônica** própria. Entre todas as interpretações possíveis, o termo substância fônica será lido como equivalente ao termo **contorno entonativo** — em conformidade ao modelo *AMH* (cf. seção 2.1) sistematizado por Cantero & Mateo (2011)³. Ainda que estes termos não tenham plena equivalência técnica em outras literaturas, serão tratados como sinônimos neste trabalho. Assenta-se essa justificativa na ausência da necessidade de delimitações terminológicas exaustivas de alguns conceitos acústicos — dado que a entonação é *per se* um fator distintor das cláusulas insubordinadas — e este trabalho é interdisciplinar. Já o que foi chamado de “mobilidade sintática” pelos autores também poderá ser chamado de autonomia sintática em nosso trabalho.

1.3 A (des)articulação de cláusulas por vias da prosódia

A prosódia como um dos critérios diferenciadores de cláusulas subordinadas e insubordinadas apontada por Evans (2007) e Evans & Watanabe (2016) é reafirmada também por seus leitores:

Cláusulas estruturalmente semelhantes às subordinadas apresentam uma notável independência em relação à sua coocorrente, visto que possuem entonação própria e são expressas depois de uma pausa ou de algum trecho de material intermediário (Baroni & Rodrigues, 2021, p. 296, grifo próprio)

Em outras palavras, as autoras associam maior autonomia prosódica a **cláusulas estruturalmente semelhantes às subordinadas**, isto é, insubordinadas. Em contrapartida, infere-se que cláusulas genuinamente subordinadas, as **coocorrentes**, não gozariam de forte autonomia prosódica — como pausas expressas e/ou entonação própria. Essa oposição estabelecida pelas autoras percorre todo o artigo. A começar pelo próprio título, “insubordinação: uma proposta funcionalista para o estudo de **(des)articulação** de cláusulas” Baroni & Rodrigues (2021, p. 285, grifo próprio) refletem sobre se a insubordinação seria um processo de articulação ou desarticulação de cláusulas. Esse

³Em outras literaturas, é possível encontrar termos análogos, como contorno entoacional; contorno de Frequência Fundamental; curva entonativa; curva de F0; curva entoacional, entre outros (Souza & Lira, 2015; Seara, I. C.; Sosa, J. M.; Oliveira, R. P., 2018). Embora em alguns momentos do trabalho possamos utilizar alguns desses termos como sinônimos — a fim apenas de evitar repetições — a nomenclatura preferível do modelo *AMH* é contorno entonativo.

questionamento também está presente nas considerações finais: “uma análise prosódica permitiria perceber com mais clareza o grau de **(in)dependência** das cláusulas insubordinadas, já que na fala não há o suporte material dos sinais de pontuação”(Baroni & Rodrigues, 2021, p. 307, grifo próprio). Nessa perspectiva, as autoras aparentam associar maior dependência prosódica às subordinadas genuínas e, maior independência prosódica às cláusulas estruturalmente semelhantes às subordinadas, isto é, insubordinadas. Neste trabalho, também usaremos adjetivos em torno da nomenclatura **rigidez** ou **frouxidão**. Em outras palavras, são consideradas frouxas e pouco delimitadas as fronteiras prosódicas entre hipotáticas e seus núcleos, bem como rígidas e bem delimitadas as fronteiras prosódicas entre uma insubordinada e uma cláusula anterior. Nessa etapa investigativa, as noções de fronteiras mais delimitadas ou menos delimitadas também serão respaldadas por uma análise comparativa entre os próprios dados. Esse método comparativo é necessário em vista do estudo abarcar um fenômeno ainda sem registros relevantes na variedade de Buenos Aires, bem como um *corpus* ainda incipiente. Para etapas futuras, contudo, há anseios de métodos quantitativos e/ou estatísticos para delimitações mais concretas.

Além disso, o contraste estabelecido pela nomenclatura (des)articulação é produtivo para categorizar os exemplares de nosso *corpus*, haja vista que analisaremos predominantemente dados em situação de co-ocorrência. Assim, consideraremos o *porque* como um articulador na análise de hipotáticas adverbiais e manteremos a possibilidade de lê-lo como (des)articulador e/ou parte de uma (des)articulação em insubordinadas com valores adverbiais. Enquanto se evidencia claro vínculo prosódico na articulação de uma hipotática e o seu núcleo, não há vínculos prosódicos entre uma insubordinada e a cláusula anterior.

1.4 O contorno entonativo à luz da unidade entoacional

Segundo Chafe, “a fala não é produzida em um fluxo contínuo e ininterrupto, mas sim em jatos” (1994, p. 57). Esse *modus operandi* se justifica pela fisiologia humana: “os sons da fala são produzidos ao expelir-se o ar dos pulmões. O ar deve ser renovado periodicamente para que o falante permaneça vivo” (Chafe, 1994, p. 57). Embora essa demanda fisiomotora já fundamentaria *per se* a produção oral em jatos não-lineares, o autor concebe que essas rajadas também possuem natureza linguística e cognitiva. Nessa perspectiva, “a demanda fisiológica opera em harmônica sincronia com algumas segmentações funcionais e básicas do discurso” (Chafe, 1994, p. 57, tradução própria).

Ponderando tais considerações, Chafe (1988; 1994) concebe esse jato — de cunho fisiológico, cognitivo e linguístico — como uma *unidade entoacional*. Embora o termo *unidade entoacional* não seja usado com frequência em nossa análise de dados, o seu conceito é importante para compreender o funcionamento da segmentação de alguns contornos entoacionais estudados. Nesse contexto, a noção de unidade entoacional será incorporada ao termo contorno entonativo e aos seus sinônimos.

1.5 A pausa e o episódio discursivo

Em conformidade com este mesmo autor, Chafe (1988; 1994), inferimos pausa como parte das demandas tanto fisiológicas, quanto cognitivas e linguísticas da produção da fala. Esta se constitui, assim, um fenômeno crucial para determinar a autonomia prosódica das estruturas (in)subordinadas que iremos estudar. Desse modo, será ponderada como qualquer ausência acústico-articulatória da enunciadora medida por segundos (s), independentemente de cunho fisiológico ou cognitivo. Embora sejam frequentes, as pausas não serão o único fator acústico observado para fracionar um episódio discursivo em contornos entoacionais. Além desse artifício, o autor elenca uma série de outros meios prosódicos que podem ser mobilizados, individual- ou coletivamente, para demarcar as unidades entoacionais. Dentre esses elementos, nos centramos em um: “modulações de frequência fundamental (pitch) (Chafe, 1994, p. 57, tradução própria)”. Nesse contexto, a pausa e o F0 serão os dois principais critérios empregados no trabalho para distinguir cláusulas hipotéticas de insubordinadas com valor adverbial.

O linguista sinaliza, ainda, que “unidades entonacionais emergem do fluxo da fala com um alto grau de consistência satisfatória [...] em todos os estilos de fala, seja em conversação, narração de histórias, oratória, execução de rituais ou até mesmo [...] na leitura em voz alta” (Chafe, 1994, p. 62, tradução própria). Esse princípio contempla as influências do discurso, do uso e do contexto na produção acústica. Assim, a unidade entonacional não apenas fragmenta o discurso, como: “verbaliza a informação ativa na mente no instante de sua fala” (Chafe, 1994, p. 63, tradução própria). Em seguida, o autor assume a hipótese de que “a unidade entoacional verbaliza o foco de consciência do falante no momento de fala” (1994, p. 63, tradução própria).

A hipótese postulada é compatível com um trabalho cujo ponto de partida é a variação fonossintática alinhada ao contexto discursivo. Dessa forma, é também valorosa a noção de *epísódio discursivo* apresentada: “deveríamos nos preocupar não apenas com

as conexões entre pequenas segmentações, como as unidades entonacionais, mas também com aquelas entre segmentos maiores, de natureza episódica” (Chafe, 1988, p. 2, tradução própria). Tendo em conta que os focos de consciência supracitados variam conforme os tipos de discursos e momentos discursivos⁴, as unidades entoacionais possuem extensões variadas. Vejamos isso exemplificado:

- **Exemplo 1:** [Hoy] # (1,34s) [treinta y ocho años] # (0,97s) [de democracia en la Argentina] # (2,4s) [y el día internacional de los derechos humanos] # (0,676s) [Lula, Pepe] (Kirchner, 2021).

Entre [] estão as unidades entoacionais. Dentre todos os critérios apresentados conforme Chafe (1994), priorizamos a pausa e os tonemas finais das curvas de F0 para delimitar as unidades entoacionais. O escopo desses critérios viabiliza a análise de unidades sem a obrigação de sintagmas verbais e/ou sujeitos sintáticos — como todas as exemplificadas acima. Essas unidades tampouco apresentam extensões fônicas pré-estabelecidas, tais como número predeterminado de sílabas, segundos, etc., típicos de dados produzidos em laboratório. Essas estruturas seriam marginalizadas e/ou excluídas de nosso *corpus*, caso adotássemos um modelo teórico cujo escopo não abranja as dinâmicas cognitivas e comunicativas do discurso oral.

Já no exemplo 2, veremos unidades entoacionais que, embora apresentem sintagmas verbais e sujeito sintático, não apresentam uma segmentação prototípica:

- **Exemplo 2:** [terminamos] # (0,44s) [con déficit energético] [porque teníamos que importar combustibles] (Kirchner, 2023).

Ainda que haja conexão sintático-discursiva entre [terminamos] e [déficit energético], há duas unidades entoacionais e não apenas uma, como poderia sinalizar a escrita em [terminamos con déficit energético]. Em contrapartida, não há pausa no contexto esperado pela escrita: antes da hipotaxe adverbial: [porque teníamos que importar combustibles]. O Exemplo 2 poderá ser melhor compreendido a partir de análise gráfica na seção **Análise de dados**.

⁴Ora Chafe (1988) refere-se aos contextos dos fluxos de consciência como *episode*, ora como *discourse*. Ainda que possa haver alguma nuance semântica entre esses dois termos técnicos e que a tradução literal de *episodic segment* remeta a episódio, sintetizo-os em discurso e/ou episódio/momento discursivo.

2 Pressupostos metodológicos

Nesta seção, introduz-se o modelo de análise prosódica *El Análisis Melódico de Habla* (AMH) e sua adaptação específica a este trabalho. Nessa introdução, também são detalhados o tratamento dos dados desde a coleta acústica até a interpretação gráfica. Em seguida, contextualiza-se o *corpus* dos dados e as hipóteses principais e complementares da análise de dados.

2.1 El Análisis Melódico del Habla (AMH) e adaptações metodológicas

Para representar e interpretar as curvas de F0, usufrui-se de uma versão adaptada do *Análisis Melódico del Habla* (doravante AMH), esquematizado de forma sistêmica por Cantero & Font-Roches (2009) e Cantero & Mateo (2011). Dentre as adaptações, destaca-se a obtenção das variações percentuais de F0 por cada sílaba, não por cada vogal como preconiza o modelo de Cantero & Mateo (2011). Mais do que informar se o contorno entonativo é ascendente e/ou descendente, essa adaptação representa os tonemas do contorno com maior fidedignidade. Em concomitância, abstém-se da *curva estandarizada*, visto que não há necessidade momentânea de comparação entre diferentes falantes.

Para aplicar a metodologia, é necessário executar alguns procedimentos. Como já foi abordado durante a seção 1, é selecionado um episódio discursivo e, em seguida, este se segmenta em unidades entoacionais. Feito isso, é necessário recortar a pista de áudio e processá-la no software *Praat* (Boersma & Weenik, 2022). A partir disso, é necessário segmentar as unidades entoacionais em sílabas pelo *textgrid*, um espaço para anotações fornecido pelo *Praat*. Essa segmentação, contudo, deve obedecer a critérios fonéticos e, não ortográficos. Esse processo é feito, porque nem sempre as sílabas ortográficas coincidem com as fonéticas. As pausas entre essas sílabas também devem ser anotadas pelo transcritor. Segmentadas foneticamente, é possível extrair os valores em Hz de cada sílaba. Esses valores devem ser postos em uma planilha do *Excel*. Após organizá-los em planilhas, é possível obter I) os valores de F0 em Hz, II) os valores de variação (F0) em %.

Por meio desses procedimentos obtém-se, por fim, a variação de F0 presente em cada sílaba e entre sílabas finais e iniciais, respectivamente. Embora haja vários trabalhos conforme a teoria AMH, não foram encontrados estudos de fonossintaxe da variedade de Buenos Aires nessa perspectiva. Em vista disso, o enquadramento numérico do *tonema neutro*: “em espanhol há um único contorno típico [...] cuja inflexão final pode ser ascendente (até um +15%) ou descendente (até um -30%)” (Cantero & Mateo, 2011, p.

199, tradução própria) será usado com cautela nessa pesquisa. Em estudos futuros, seria relevante um estudo e *corpus* de maior amplitude para apresentar enquadramentos numéricos congruentes à variedade de Buenos Aires.

Ademais, não é de nosso interesse estudar toda a estrutura de um contorno entoacional, mas sim, a sua fronteira. Por conta disso, usaremos um critério não tão difundido pela AMH clássica: a **média de F0**. Esse valor é obtido por meio da média aritmética em Hz de cada uma das sílabas dos contornos entonacionais. Embora esse critério não apresente amplo uso em autores consultados do modelo AMH, é utilizado em outros modelos de análise prosódica, como o de Hidalgo (2026).

Essa possível distinção se cogita pela hipótese de que a média de F0 de uma estrutura insubordinada seria sensivelmente discrepante da estrutura anterior. Enquanto médias próximas tenderiam a indicar maior continuidade entre os contornos entonativos, médias mais distantes tendem a indicar maior ruptura entre eles. Reconhecemos, entretanto, a necessidade de mais dados para estabelecer um parâmetro numérico seguro de distinção das médias. Abaixo disponibiliza-se a fórmula utilizada:

Figura 1 - fórmula para calcular a média de F0, elaborada a partir de prompt à Inteligência Artificial (I.A) ChatGPT (2025).

$$\text{Média} = \frac{x_1 + x_2 + x_3 + \dots + x_n}{n}$$

Fonte: Elaboração própria a partir de prompt à Inteligência Artificial (I.A) ChatGPT (2025).

Obtidas as médias de F0, podemos compará-las e calcular a diferença percentual entre ambas pela seguinte fórmula:

Figura 2 - fórmula para calcular a diferença percentual entre as médias de F0. Leia-se derivada A como 1º contorno entoacional e derivada B como 2º contorno entoacional.

$$\text{Diferença Percentual} = \frac{\text{Média da Derivada B} - \text{Média da Derivada A}}{\text{Média da Derivada A}} \times 100$$

Fonte: Elaboração própria a partir de prompt à Inteligência Artificial (I.A) ChatGPT (2025).

O emprego desses cálculos atua como um complemento para distinguir um contorno de outro, em cooperação com as medidas de pausas e as diferenças dos tonemas finais e

iniciais da 1ª e 2ª curva — critérios já consagrados pela teoria AMH (Cantero & Mateo, 2011) — diferentemente das médias de F0.

2.2 Contextualização de corpus

Todos os 10 dados analisados na seção 3 foram extraídos dos episódios discursivos I e II (doravante EDI, EDII). Ambos os episódios compõem parte de um discurso político proferido por Cristina Fernández de Kirchner (CFK) no dia 25/05/2023, feriado nacional conhecido como *el día de la patria*. Abaixo estão os dados disponíveis e *destacados em itálico*. Entre () estão os minutos dos vídeos nos quais é possível escutar oralmente os dados⁵: Parte dos dados do EDI foi analisada em estudo anterior, Melo de Almeida (2026). Nesse novo recorte, ampliou-se a metodologia aplicada e os dados do EDI foram comparados aos dados acrescentados do EDII.

2.2.1 Episódio discursivo I

(11:50) Pero si todo estaba en manos de los privados, YPF también, aunque *terminamos con déficit energético porque teníamos que importar combustible porque no exploraban ni explotaban* y nos quedamos sin energía. Pero entonces, si todo estaba en manos de los privados... si todo estaba en manos de los buenos administradores ¿por qué la Argentina debía tanta plata? Por una razón muy sencilla: *porque habían contraído deuda externa. Porque la habían estatizado en el 82, porque siguieron durante toda la década del 90 para sostener la falsa dolarización*, para seguir endeudando el país. Esta es la historia. Ese día que se cayó esa falsa dolarización estalló el país. (13:10)

2.2.2 Episódio discursivo II

(30:30) Créanme...créanme que... para una militante política de mi generación haber, después de tres períodos de gobierno...haber podido decirle(s), haber podido decirle(s) a los argentinos que le(s) dejábamos un país mucho mejor que el que habíamos recibido era una muestra de orgullo. Miren... Miren... *más allá de las dificultades... porque tampoco era Disneylandia a nadie*. Para ir a Disneylandia... hay que ir a otro lugar. Me parece que aquel día cuando rendimos cuentas en esta plaza y dijimos que habíamos

⁵Kirchner, Cristina Fernández de . **Discurso — Día de la Revolución de Mayo**. 25/05/2023. Recurso audiovisual. Recorte 30:23-34:10. Buenos Aires, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bUR5Y0etCoc>. [Acesso em 24/06/2025]

llegado con la deuda defaultada más grande de la historia y nos íbamos desendeudados y con la deuda en moneda dura más baja de las últimas décadas. Ocho por ciento solamente en dólares. Y no lo digo yo. Fui ratificada después que el nivel de endeudamiento, no solamente era ínfimo, ínfimamente ridículo dijeron en algún momento, propio de alguna economía africana estafalaria. Mirá vos. Mirá vos. Las familias tampoco estaban endeudadas, *las empresas tampoco estaban endeudadas porque el salario de los trabajadores era el más alto de América Latina. Porque la jubilación y la cobertura previsional del 97% era la mejor de América Latina. Porque habíamos lanzado satélites al aire y estábamos incorporando tecnología. Porque habíamos peleado contra los fondos buitres* y sin acceso al mercado de capitales pagamos más, como dije hace un rato, [más de 100.000 millones de dólares. Increíble. Sin acceso al mercado de capitales. (33:20)

Embora seja de nosso interesse, não serão estudadas possíveis motivações e/ou influências discursivas nos comportamentos prosódicos das cláusulas estudadas nesta etapa do trabalho. De antemão, é necessário refletir por que há acúmulo e co-ocorrências seguidas de cláusulas (des)articuladas por *porque* em curtas sequências temporais e discursivas. Essas reflexões, contudo, mobilizam outro conjunto metodológico e teórico. Por conta disso, constituirão uma análise discursiva aparte em trabalhos futuros. Por agora, o fragmento no qual se inserem os dados viabilizam o mínimo de contextualização discursiva para o *corpus*.

Em concomitância, sinaliza-se o caráter ainda exploratório do *corpus*. Nesse contexto, é necessário um maior número de dados, falantes e situações comunicativas para proporcionar uma descrição mais significativa e ampla das hipotáticas e insubordinadas em Buenos Aires.

2.3 Hipóteses condutoras

Este trabalho se mobiliza em torno de uma pergunta central: o que distingue a prosódia de hipotáticas adverbiais das co-ocorrentes insubordinadas com valor adverbial (des)articuladas por *porque* em discursos políticos de Buenos Aires?

Parte significativa dessa resposta predica uma hipótese basilar: I) as cláusulas hipotáticas e insubordinadas possuem comportamentos prosódicos distintos umas das outras. Essa distinção apontada na hipótese principal se desdobra em duas outras hipóteses complementares: II) cláusulas hipotáticas adverbiais articuladas por *porque* apresentam fronteiras prosódicas menos rígidas; III) cláusulas insubordinadas com valor

adverbial (des)articuladas por *porque* apresentam fronteiras prosódicas mais rígidas.

Por um lado, espera-se que o contorno entonativo entre a hipotática e o seu núcleo apresentem maiores traços de continuidade e pausas menos expressivas ou até mesmo ausentes. Também é esperado que os contornos da hipotática e do núcleo não denotem forte discrepância de média de F0 entre ambos. Em outras palavras, que apresentem fronteiras prosódicas ambíguas e/ou frouxas. Por outro lado, espera-se que as modulações prosódicas de uma insubordinada com valor adverbial apresentem ruptura sensível em relação à curva melódica precedente, bem como pausas longas e expressivas. Há também expectativa de que as médias de F0 da insubordinada e da unidade entoacional precedente apresentem discrepâncias relevantes, uma vez que se espera ruptura plena e, não continuidade. Dito por outros termos, que apresentem fronteiras prosódicas rígidas e bem delimitadas.

3 Análise de dados

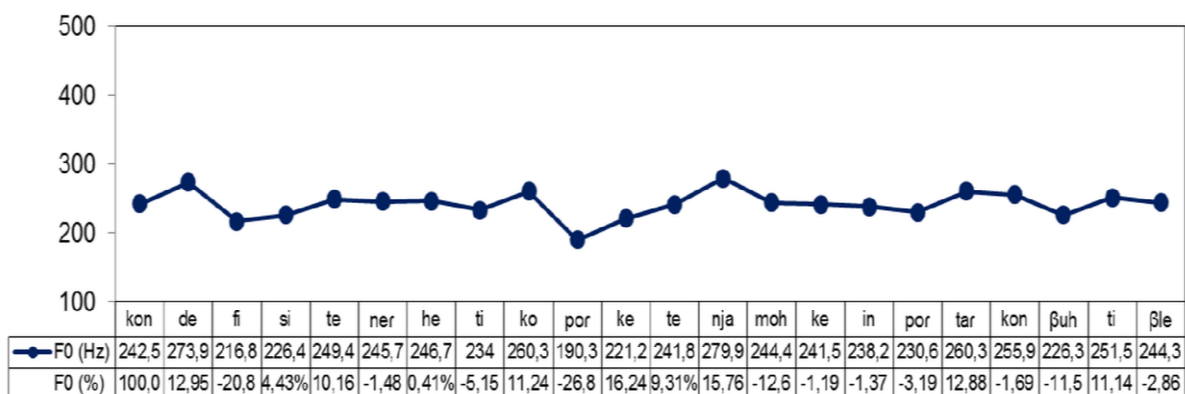
Nesta seção, apresentam-se os gráficos dos 10 contornos entoacionais em análise. Esses gráficos constituem um importante suporte visual para inspecionar especificidades das fronteiras prosódicas, contornos entonativos e pausas dos dados. A partir dessas inspeções, observamos aspectos mais gerais como o grau de autonomia prosódica das unidades. Em decorrência dessas observações, é feita a proposta de categorização entre hipotáticas adverbiais ou insubordinadas com valor adverbial.

3.1 Insubordinada com valor adverbial ou hipotaxe adverbial?

Abaixo, apresentam-se as primeiras entonações via gráfico e se comenta a respeito das informações disponíveis no gráfico apresentado (cf. figura 3).

Figura 3 - gráfico contorno entonativo [con déficit energético] e contorno entonativo [porque tínhamos que importar combustível], expressando F0 de ambas em número, porcentagem e curva melódica em azul.

"(Terminamos) con déficit energético, porque teníamos que importar combustible"



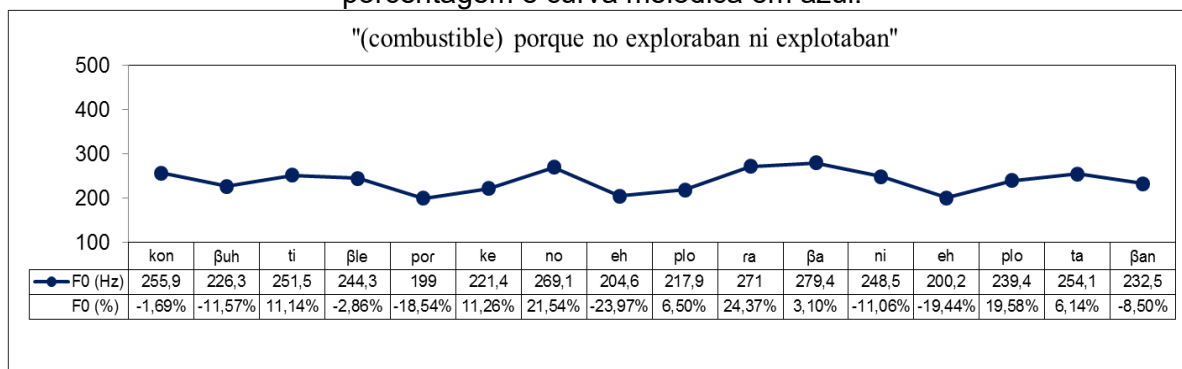
Fonte: Elaboração própria via Excel, conforme adaptação do modelo de Cantero & Mateo (2011).

Nesse gráfico, temos dois contornos entoacionais distintos: <con déficit energético> e <porque teníamos que importar combustibles>. O primeiro se inicia em [kon], de <con> e se finaliza em [ko], na última sílaba de <energético>. A fronteira entre esse contorno e o seguinte é sinalizada, principalmente, pela queda brusca entre [ko] e [por], uma diferença de -26,8%. O percentual dessa queda rompe com o padrão melódico estabelecido desde [kon]. A partir dessa queda, circulada no gráfico, há um novo contorno entoacional, iniciado pelo aumento de 16,24% em [ke].

Apesar de haver duas curvas entoacionais distintas, a fronteira entre elas não é de grande rigidez prosódica. Um dos meios de estabelecer limites mais expressivos é a presença de pausa — presente na maior parte dos dados e ausente neste —. Outro aspecto relevante a ser levado em conta é o percentual pelo qual se finaliza a primeira curva entoacional: 11,24%. Esse percentual é atribuído a um tonema neutro, para o modelo de AMH. A neutralidade do tonema da primeira curva é outro reforçador de que não houve uma ruptura sensível entre as duas curvas de F0. Além disso, o primeiro contorno entoacional possui uma média de 244 Hz, enquanto o segundo 240,5 Hz, diferença pouco relevante de apenas -1,46%. Em outras palavras, não houve grandes diferenças de médias de F0 entre ambos os contornos.

Diante dos comportamentos acústicos comentados, podemos inferir que há uma separação prosódica de menor rigidez entre as duas unidades entoacionais. Uma separação prosódica de menor rigidez tende a implicar um maior grau de articulação entre cláusulas. Esse vínculo maior descreve uma hipotaxe adverbial ligada a um núcleo — caracterizada por menor autonomia prosódica — não uma estrutura insubordinada com valor semântico adverbial.

Figura 4 - gráfico da contorno entonativo [con déficit energético] e do contorno entonativo [porque tínhamos que importar combustível], expressando F0 de ambas em número, porcentagem e curva melódica em azul.



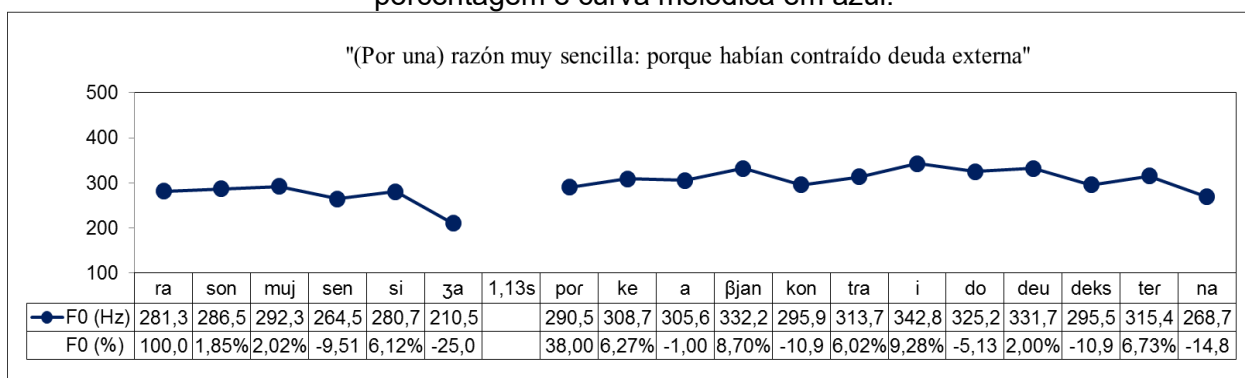
Fonte: elaboração própria via Excel, conforme adaptação do modelo de Cantero & Mateo (2011).

Nesse gráfico, foi mantido o final do segundo contorno entoacional da figura 3 para descrever de forma mais precisa a relação prosódica que há entre esse contorno com o que se inicia depois a partir de [por] e [ke], de <porque>. Desse modo, a curva iniciada por [porke] é a mais relevante descrita pela figura 4, uma vez que a outra curva já foi descrita holisticamente pela figura 3.

Assim como analisado na figura 3, a última sílaba do primeiro contorno entoacional, [βle], é finalizada por um percentual considerado neutro: -2,86%. Essa porcentagem indica regularidade, que por sua vez, não implica uma ruptura saliente entre ambos os contornos. Já a sílaba que inaugura a segunda curva, [por], é iniciada por uma queda de -18,54%, similar ao -26,89% também observado antes. Essa queda acentuada sinaliza uma nova modulação de F0, estendida desde a própria [por] até [βan]. Embora essa redução tonal haja modulado uma nova melodia, não há pausa entre ambas as curvas. Calculou-se, também, a média aritmética desse novo contorno: 236,5 Hz. Ao compará-lo com o valor médio já calculado do contorno anterior, 240,5, obtemos uma diferença percentual de baixa relevância: +1,66%. Em outras palavras, tampouco houve grandes divergências médias de F0 entre as duas curvas analisadas.

Diante das observações, vislumbram-se fronteiras prosódicas de baixa rigidez entre ambas as unidades entoacionais. Essa fronteira mais afrouxada nos leva à leitura de maior grau de integração entre as cláusulas. Esse nível de maior articulação é típico de hipotaxes adverbiais com os seus núcleos, não de insubordinadas de semântica adverbial, haja vista que as últimas costumam apresentar autonomia prosódica de maior saliência.

Figura 5 - gráfico do contorno entonativo [(por una) razón muy sencilla] e do contorno entonativo [porque habían contraído deuda externa], expressando F0 de ambas em número, porcentagem e curva melódica em azul.

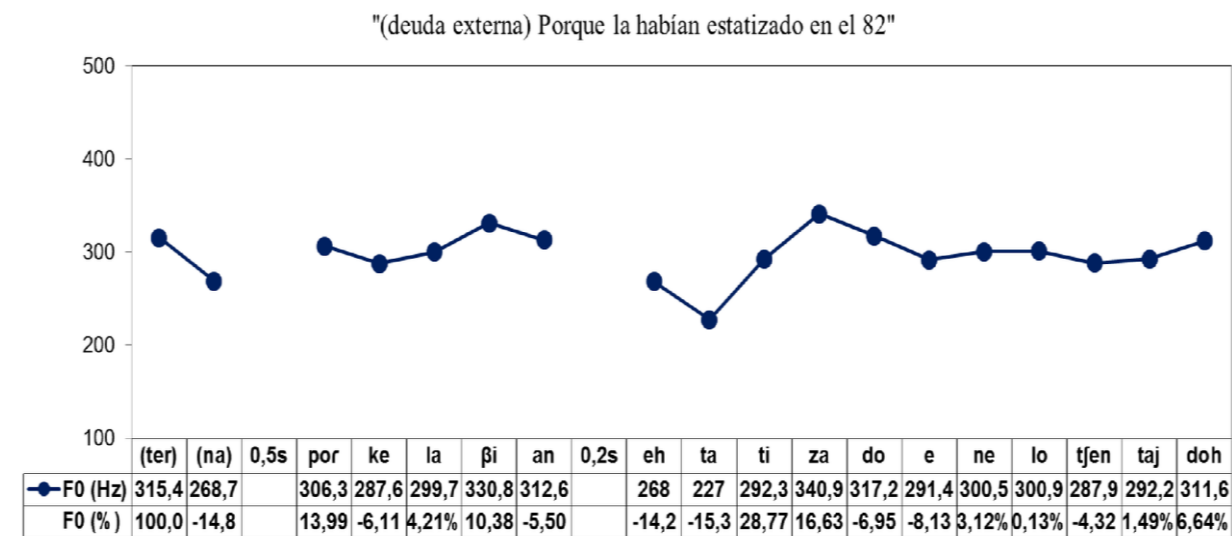


Fonte: Elaboração própria via Excel, conforme adaptação do modelo de Cantero & Mateo (2011).

Nesse gráfico, há dois contornos entoacionais visualmente bem sinalados. O primeiro se inicia em [po] e se finaliza em [3a], com queda de -25,01%. Ainda que -25,01% seja uma descida neutra, essa queda é mais acentuada e, por consequência, mais expressiva do que o observado nas fronteiras hipotáticas vistas antes. Em seguida, separa-o do segundo contorno uma pausa bem marcada de 1,13s. Já o segundo contorno é anunciado com uma alta diferença percentual de 38%, em [por], com relação à sílaba [3a] do seu antecessor.

De forma evidente, é possível vislumbrar duas claras modulações distintas de F0. Esses dois contornos também apresentam diferentes médias de F0. Enquanto a média aritmética da 1ª curva é de 276 Hz, a da 2ª é de 311,3 Hz. Calculando a diferença percentual de ambas, obtemos 12,79%. Essa diferença percentual não é irrelevante como vimos antes, as quais não chegavam sequer a 2%. Tais sensíveis discrepâncias das médias de F0 constituem uma forte fronteira prosódica entre si, marcada tanto pela pausa, quanto pelas modulações acústicas. Em outras palavras, a unidade entoacional encabeçada por [porke] sugere maior autonomia prosódica com relação à unidade entoacional anterior. Tendo em conta que a autonomia prosódica é um dos traços característicos das insubordinadas, consideramos a cláusula apresentada por [porke] como uma insubordinada com valor semântico adverbial.

Figura 6 - gráfico do contorno entonativo [(deuda) (exter)na] e do contorno entonativo [porque la habían estatizado en el 82], expressando F0 de ambas em número, porcentagem e curva melódica em azul.



Fonte: Elaboração própria via Excel, conforme adaptação do modelo de Cantero & Mateo (2011).

Esse gráfico apresenta a unidade entoacional seguinte à da figura 5. Desse modo, as primeiras sílabas estão presentes para proporcionar uma descrição e análise mais completa ao próximo contorno entoacional, não sendo foco a curva da figura 3 já analisada.

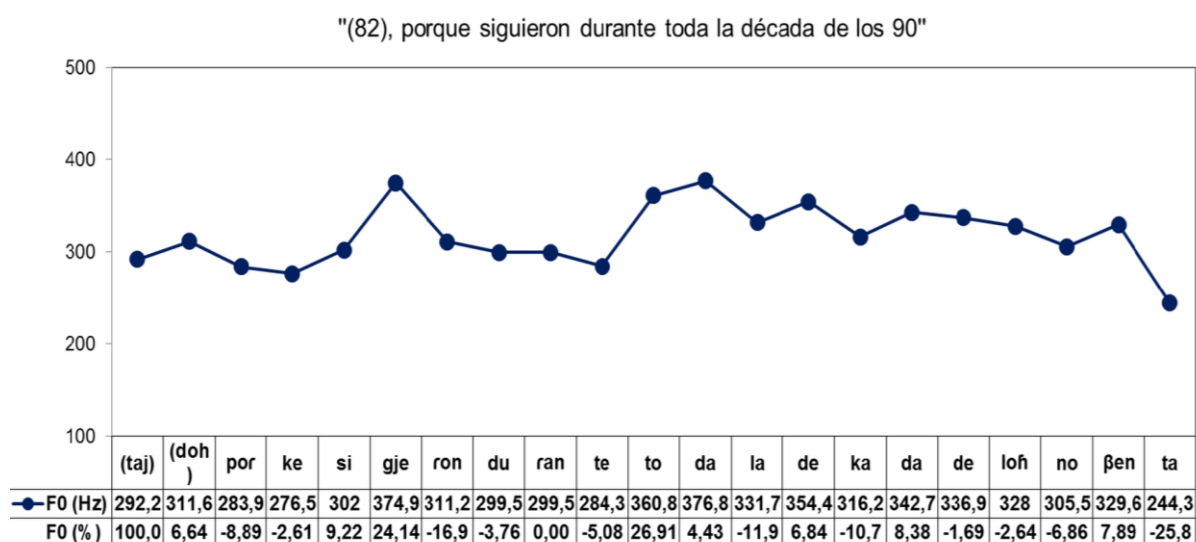
O contorno anterior foi finalizado em -14,81% de [na], isto é, com uma descida relativamente acentuada. É, assim, seguido por uma pausa de 0,5s⁶. Após essa pausa, o tom do segundo contorno foi encabeçado por 13,99% de [por]. Há, assim, uma queda acentuada seguida de pausa e uma subida. A partir dessa subida, construiu-se outra modulação de F0 diferente da anterior. Essas distintas modulações de F0 também implicaram médias aritméticas distintas: 311,3 Hz como já vimos na análise da figura 5 e 291,7 Hz nessa nova curva, da figura 6. Calculando-lhes a diferença percentual, o resultado é de -6,72%. Esse valor, mesmo que não tão saliente quanto o obtido 12,79% anteriormente, é ainda muito mais sensível do que os valores < 2% vistos nos contornos representados pelas figuras 3 e 4.

Em vista disso, observa-se uma fronteira prosódica expressiva, marcada por I) tom descendente, II) pausa e III) tom mais alto. Maior rigorosidade nas fronteiras prosódicas indicam menor grau de articulação entre as cláusulas. Nessa perspectiva, consideramos

⁶O leitor já haverá percebido que essa não é a única pausa presente no gráfico. Há, todavia, uma micropausa de 0,2 entre [an] e [eh]. Essa pausa, entretanto, não será debatida nesse trabalho, haja vista não corresponder à (des)articulação entre cláusulas (des)articuladas por *porque*.

que a unidade entoacional desarticulada por [porke] é uma insubordinada com valor adverbial.

Figura 7 - gráfico do contorno entonativo (porque la habían estatizado en el) 82] e do contorno entonativo [porque siguieron durante toda la década de los 90], expressando F0 de ambas em número, porcentagem, e curva melódica em azul.



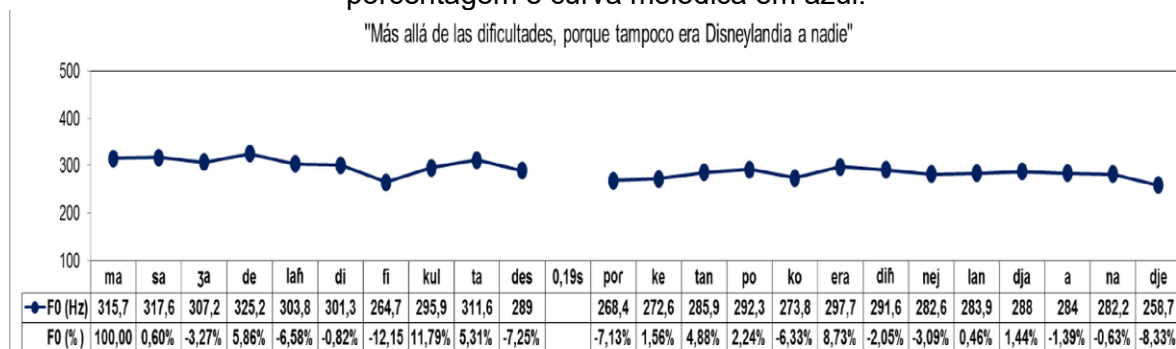
Fonte: Elaboração própria via Excel, conforme adaptação do modelo de Cantero & Mateo (2011).

Esse gráfico apresenta duas sílabas iniciais referentes à curva entoacional anterior e as demais sílabas referentes à próxima curva a ser analisada. Essas duas sílabas iniciais são, apenas, para fazer uma descrição mais completa do contorno seguinte, não sendo o contorno anterior o foco. Além disso, o primeiro contorno foi finalizado com uma leve subida de 6,64%, considerado neutro para a teoria AMH. Embora haja uma subida no fim da unidade entoacional, [doh] é um tonema neutro.

Diferente dos casos observados na figura 1 e 2, o segundo contorno não se inicia por uma descida brusca. Tampouco se inicia por subidas bruscas, como na figura 5 e 6. Inicia-se, sim, por uma queda — que apesar de não acentuada na primeira sílaba — é mantida e aumentada na segunda sílaba. Esse comportamento caracterizaria uma queda sustentada. Após essa descida gradual, a subida também é gradual, de 9,22% [si] até chegar ao pico de 24,14% na tônica [gje]. A diferença percentual entre as médias aritméticas de F0 entre o já calculado contorno anterior de 291,7 e o novo de 304,1 é de +4,25%. O valor obtido desta é 2x maior do que as diferenças percentuais entre os contornos da figura 4 e cerca de 4x maior entre as obtidas nos contornos da figura 3, apesar de diferenças não tão proeminentes como vimos na figura 5 e 6.

Ao comparar todas essas informações, observamos que a fronteira prosódica das curvas da figura 7 apresenta a maior parte das características das fronteiras hipotáticas: figuras 3 e 4, ainda que uma característica a aproxime das fronteiras de insubordinadas: figura 5 e 6. Nesse viés, as curvas da figura 7 mostram uma delimitação tonal frouxa. Em vez de marcadas quedas bruscas, há uma queda contínua, com aumento gradual em seguida. Embora ainda sejam suficientes para indicar limites, é mais custoso identificá-los; uma vez que a continuidade entonativa torna a ruptura menos marcada visualmente. Além de fronteiras prosódicas pouco delimitadas, essas curvas se aproximam das hipotáticas por conta da ausência de pausa. Acercam-se, somente, às insubordinadas por conta de sua média de F0. Diante de todos esses comportamentos acústicos, categoriza-se a cláusula articulada por [porke] como uma hipotática, haja vista não gozar de autonomia prosódica plena como observado nas já categorizadas insubordinadas.

Figura 8 - gráfico contorno entonativo [más allá de las dificultades] e contorno entonativo [porque tampoco era Disneylandia a nadie], expressando F0 de ambas em número, porcentagem e curva melódica em azul.



Fonte: Elaboração própria via Excel, conforme adaptação do modelo de Cantero & Mateo (2011).

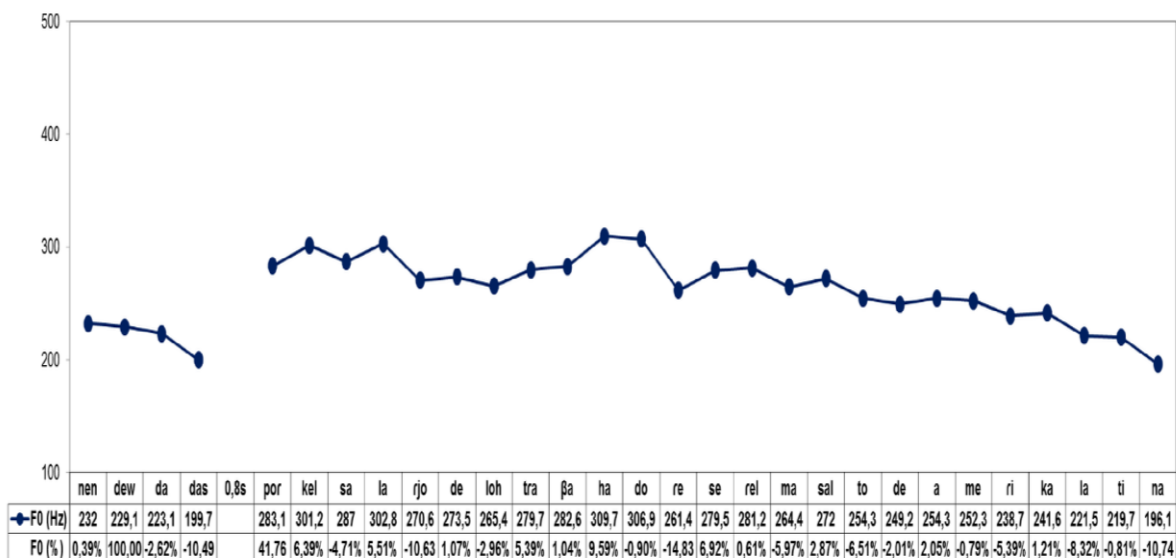
Nesse gráfico, temos dois contornos entoacionais completos. O primeiro se inicia em [ma] e termina em [des], com uma queda de -7,25%. Essa queda é seguida de uma pausa de 0,19s. Apesar de haver pausa, esta não apresenta relevância significativa para estabelecer uma fronteira prosódica expressiva. Embora o gráfico tenha uma sensível lacuna em branco na pausa, ao tratarmos de tempo, devemos ater-nos à duração, calculada em apenas 0,19s. Essa baixíssima duração é precedida e sucedida por valores de F0 que indicam muito mais uma continuidade do que uma ruptura. A já mencionada queda do tonema final, [des] em -7,25%, é seguida após a pausa de também outra queda de -7,13%. Analisando a sílaba final do primeiro e a inicial do segundo, elas parecem compor uma queda contínua. Outro fator que reforça a interpretação de uma fronteira prosódica de baixa rigidez entre ambas as curvas é a média aritmética e a diferença percentual entre elas.

Enquanto a primeira curva possui uma média de 303,2 Hz, a segunda é calculada em 281,7 Hz. Ao calcularmos a diferença percentual entre as duas, obtemos uma diferença de -7,63% da primeira para a segunda.

As observações feitas nos levam a um debate similar ao que tivemos sobre os gráficos da figura 7: maior parte das similaridades a hipotáticas e uma similaridade às insubordinadas. Isso, porque temos I) baixo contraste entre o tonema do primeiro contorno, -7,25% de [des] e a primeira sílaba do segundo contorno, -7,13%, porque ambos parecem estar compondo uma queda tonal contínua — não uma ruptura. Apesar de termos II) pausa, esta não é de suficiente presença para delimitar bem as curvas, como observado na queda continuada entre uma sílaba final e outra inicial, respectivamente. A diferença percentual entre as duas curvas, entretanto, assemelha-se a de insubordinadas. Diante do apresentado, categorizou-se a cláusula articulada por [porke] como hipotática, haja vista que não demonstrou autonomia prosódica conforme os nossos critérios hipotetizados: pausa e contraste entre a inflexão final e inicial.

Figura 9 - gráfico do contorno entonativo [más allá de las dificultades] e do contorno entonativo [porque tampoco era Disneylandia a nadie], expressando F0 de ambas em número, porcentagem e curva melódica em azul.

"(Las empresas tampoco estaban) endeudadas. Porque el salario de los trabajadores era el más alto de América Latina"



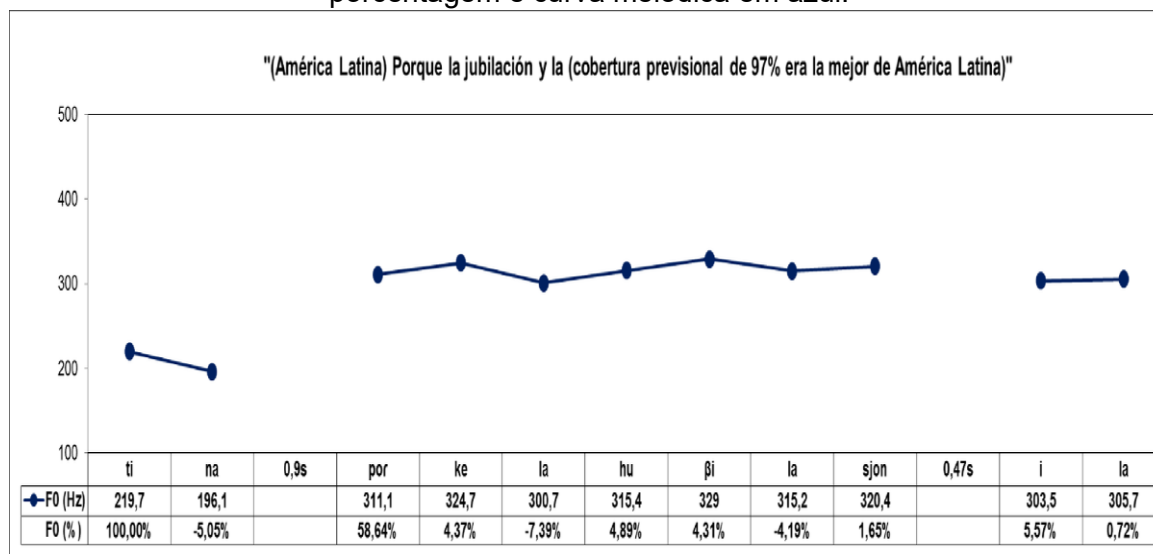
Fonte: Elaboração própria via Excel, conforme adaptação do modelo de Cantero & Mateo (2011).

Esse gráfico apresenta dois contornos entoacionais distintos. O primeiro foi finalizado por uma queda de -10,4%, em [das]. Já o segundo foi iniciado por um tom ascendente de 41,76%. Essas curvas não são delimitadas apenas por variações descendentes-ascendentes contrastantes, como também são por uma pausa expressiva

de 0,8s, quase 1s. Também se distanciam na média de F0 por sílaba. A primeira modulação de F0 possui uma média de F0 de 250,35 Hz, obtida pelas seguintes sílabas e cálculo: [la] - 330,4 Hz / [sen] - 286,2 Hz / [pre] - 302,1 Hz / [sah] - 264,9 Hz / [tan] - 252,8 Hz / [po] - 247,8 Hz / [ko] - 239,4 Hz / [eh] - 228,7 Hz / [ta] - 237,6 Hz / [βa] - 231,1 Hz / [nen] - 232 [dew] - 229,1 Hz / [da] - 223,1 Hz / [das] 199,7 Hz. Já a segunda é de 265,95 Hz, conforme as sílabas e valores já expostos no gráfico. Ao contrastar percentualmente as duas médias, obtém-se um aumento de 6,23% na 2ª modulação de F0.

Diante de uma fronteira prosódica e uma diferença média de modulação tão expressiva, a cláusula desarticulada por [porke] é uma insubordinada com valor adverbial. Essa estrutura apresenta maior autonomia prosódica relativa, em contraste às tendências observadas na figura 7 e 8.

Figura 10 - gráfico de parte do 2º contorno entonativo da figura 9 e do contorno entonativo [porque la jubilación y la (cobertura provisional de 97% era la mejor de América latina)], expressando F0 de ambas em número, porcentagem e curva melódica em azul.



Fonte: elaboração própria via Excel, conforme adaptação do modelo de Cantero & Mateo (2011).

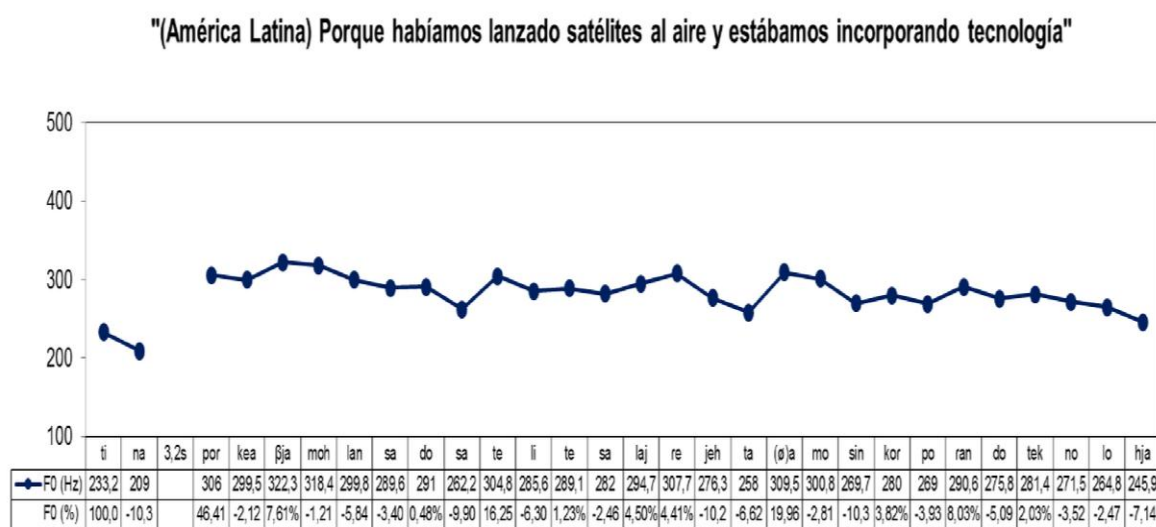
Nesse gráfico, a curva entoacional introduzida por [porke] é bastante menor do que as analisadas anteriormente. Esse tamanho menor ocorreu por conta da pausa sensível de 0,47s entre [la jubilación] e [y la cobertura provisional de 97% era la mejor de América Latina]. Como o nosso enfoque investigado são as cláusulas (des)articuladas por <porque>, não é conveniente expor em gráfico a produção fônica restante.

Esclarecido este pormenor, inicia-se a análise do tonema da primeira curva e da sílaba inicial da segunda curva. A primeira modulação de F0, já analisada na figura 9,

finaliza-se por uma queda de -5,05%. Após uma pausa expressiva próxima de 0,5s, o novo contorno é iniciado por um aumento de extrema sensibilidade: +58,64%. Além disso, essas modulações se diferenciam pela média de F0 entre elas. A primeira, como já foi calculado na análise da figura 9, foi estimada em 265,95 Hz. Já a segunda, em 316,64 Hz. A diferença percentual entre ambas as médias foi de +19,06% ao segundo contorno, o maior valor obtido até então.

Diante de I) diferenças sensíveis entre a sílaba final do primeiro contorno e a inicial do segundo; II) pausa expressiva de próxima de 0,5; III) alta diferença percentual entre as modulações médias de F0, identifica-se a autonomia prosódica da cláusula (des)articulada por <porque>. Mesmo que seja encabeçada por um introdutor, essa cláusula não pode ser considerada uma hipotaxe adverbial. Tratamos, assim, de uma insubordinada com valor adverbial.

Figura 11 - gráfico de parte do 2º contorno entonativo da figura 10 e do contorno entonativo [porque habíamos lanzado satélites al aire y estábamos incorporando tecnología], expressando F0 de ambas em número, porcentagem e curva melódica em azul.



Fonte: elaboração própria via Excel, conforme adaptação do modelo de Cantero & Mateo (2011).

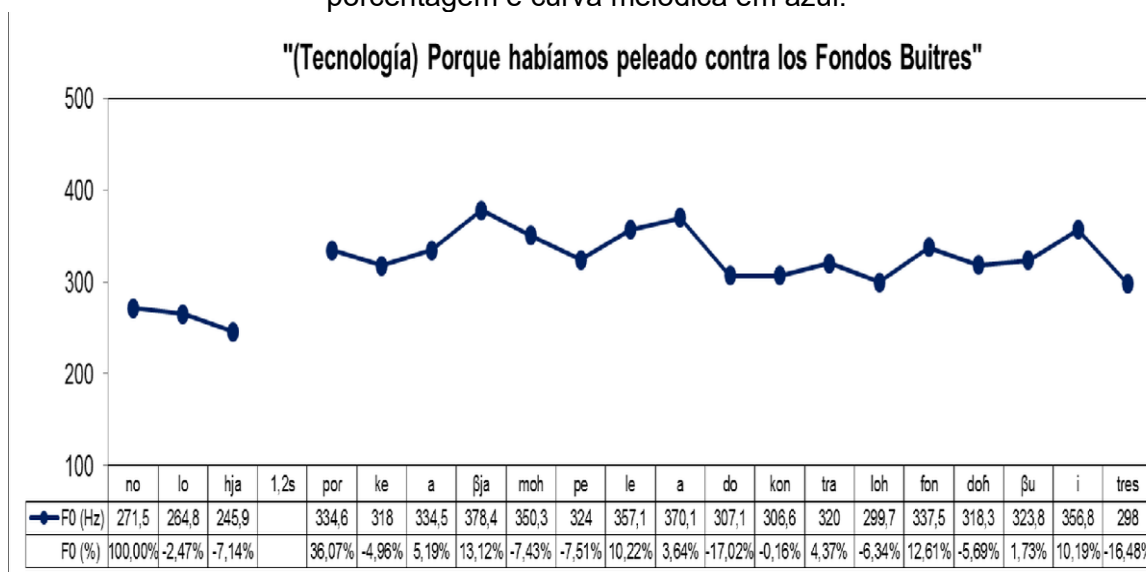
Esse gráfico apresenta dois contornos entoacionais. Como o primeiro já foi analisado na figura 10, manteremos apenas as suas duas últimas sílabas para analisar como se comporta a fronteira prosódica de ambas as curvas.

A primeira curva se finaliza com uma queda de -10,3%. Essa queda é seguida de

uma enorme pausa de 3,2s, a maior registrada até o momento do discurso. Essa pausa é seguida por um ascenso tonal de +46,41%. Sem a média de Hz entre as modulações, já vislumbramos uma fronteira prosódica de alta expressividade. Essa delimitação entre as duas unidades entoacionais também é reforçada pela média de F0 entre as duas. Calculada a média da primeira ainda na análise da figura 10, obtivemos 316,64 Hz. Calculando a segunda, obtemos 286,89 Hz. Já na diferença percentual, o resultado seria de -9,4% para o segundo contorno.

Esses três resultados: I) pausa larga; II) discrepância entre a sílaba final do 1º contorno e a sílaba inicial do 2º contorno; III) diferença sensível na média de F0 nos permitem inferir que a estrutura (des)articulada por [porke] dispõe de autonomia prosódica. O seu comportamento, assim, é de uma estrutura insubordinada com valor adverbial.

Figura 12 - gráfico de parte do 2º contorno da figura 11 e do contorno [porque habíamos peleado contra los Fondos Buitres], expressando F0 de ambas em número, porcentagem e curva melódica em azul.



Fonte: Elaboração própria via Excel, conforme adaptação do modelo de Cantero & Mateo (2011).

Esse gráfico apresenta dois contornos entoacionais. O primeiro já foi analisado na figura 11. Desse modo, manterei as suas duas últimas sílabas para observar a fronteira prosódica entre os dois contornos.

A primeira unidade entoacional é finalizada por uma queda de -7,14%. É seguida de uma pausa saliente de 1,2s. Depois, há uma nova curva de F0 iniciada por [por], com subida de +36,07%. Enquanto o antigo contorno possuía uma média de F0 de 286,89 Hz, o novo contorno apresenta uma média de 323,22 Hz. A diferença percentual entre os dois valores

é de +12,66% para a nova unidade entoacional.

Novamente, temos um contorno munido de I) alto contraste tonal entre a sílaba final do contorno anterior e a sílaba inicial de seu próprio contorno; II) pausa bem marcada; III) alta diferença de média de F0. Esses comportamentos prosódicos contribuem para a inferência de uma fronteira prosódica de alta expressividade e rigidez entre ambas as curvas. Fronteiras prosódicas mais rígidas estão ligadas a estruturas insubordinadas. Nesse viés, categorizamos esse dado como uma estrutura insubordinada de valor adverbial, desarticulada por [porke].

4 Considerações finais

Estudaram-se 10 dados diferentes de cláusulas (des)articuladas por *porque* extraídos de um discurso político em Buenos Aires. Dos 10, 4 registros foram de hipotaxe adverbial e os outros 6 de insubordinadas com valor adverbial. Com base na análise feita das hipotaxes adverbiais, identificou-se que: 1) não houve pausa expressa e/ou relevante entre a fronteira das hipotáticas e o seu núcleo; 2) o contorno entonativo da hipotática e o contorno entonativo do núcleo foi pouco delimitado na fronteira prosódica; 3) a diferença percentual de média de F0 do núcleo e da hipotática tendeu à menor variação.

Por sua vez, na análise das insubordinadas com valor adverbial identificou-se que: 1) houve pausa expressa e/ou relevante entre as insubordinadas e a cláusula anterior; 2) o contorno entonativo da insubordinada e o contorno entonativo da cláusula anterior apresentou rupturas sensíveis e delimitadas; 3) a diferença percentual de média de F0 da cláusula anterior e a insubordinada tendeu à maior variação.

Em divergência a estudos anteriores, este apresenta uma proporção maior de insubordinadas (Melo de Almeida, 2026). Embora tenham sido adicionados dois novos critérios acústicos para reforçar a distinção entre esses dois grupos — a média de F0 e a Diferença Percentual de média de F0 — o principal critério segue sendo a fronteira prosódica medida por I) Pausa (expressa em s) e II) variações percentuais entre o final da 1ª curva e o início da 2ª curva.

Embora os resultados exploratórios tenham sido compatíveis com as hipóteses, o *corpus* carece de mais registros, fontes e contextos discursivos. Essa carência inviabiliza, por ora, uma sistematização das ocorrências de insubordinadas e hipotáticas adverbiais no espanhol de Buenos Aires. Essa limitação momentânea, contudo, não compromete a

ampliação numérica do *corpus* nem a continuidade de futuros estudos sobre o tema, cujos resultados preliminares são relevantes.

Em síntese, a rigidez das fronteiras prosódicas foi conceitualizada a partir de dois critérios principais: I) pausa e II) variações percentuais finais e iniciais e outros dois critérios secundários: III) média de F0 e IV) Diferença Percentual de média de F0. Os resultados exploratórios coincidem, portanto, com a hipótese principal de que I) as cláusulas hipotáticas e insubordinadas possuem comportamentos prosódicos distintos umas das outras. Também oferecem indícios favoráveis às hipóteses secundárias de que: II) cláusulas hipotáticas adverbiais articuladas por *porque* apresentam fronteiras prosódicas menos rígidas e III) cláusulas insubordinadas com valor adverbial (des)articuladas por *porque* apresentam fronteiras prosódicas mais rígidas. Apesar de resultados sensíveis, o *corpus* necessita de mais registros e discursos oriundos de distintos falantes para possíveis generalizações sobre os fenômenos no espanhol de Buenos Aires.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BOERSMA, Paul & WEENINK, David. **Praat: doing phonetics by computer** [Software]. Version 6.2.23, October 8, 2022. Disponível para uso em: [acesso em 12/06/2025].

CANTERO SERENA, F. J. **Análisis Melódico del Habla: principios teóricos y procedimientos**. Actas del I Congreso de Fonética Experimental, Tarragona, 1999, p. 127-133.

CANTERO SERENA, F. J. **Estructura de los modelos entonativos: interpretación fonológica del acento y la entonación en castellano**. Universitat de Barcelona: 1997.

CANTERO SERENA, F. J. **Teoría y Análisis de la entonación**. Barcelona, Edicions de la Universitat de Barcelona, 2002.

CANTERO SERENA, F. J.; FONT-ROTCHÉS, D. **Protocolo para el análisis melódico del habla**. Estudios de Fonética Experimental, núm. XVIII, 2009, p. 17-32.

CANTERO SERENA, F. J.; MATEO, Miguel. **Análisis Melódico del Habla: Complejidad y Entonación en el Discurso**. s/d, 2011.

CHAFE, W. **Discourse, consciousness and time: the flow and displacement of conscious experience in speaking and writing**. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

CHAFE, W. **Linking intonation units in Spoken English**. In: HAIMAN & THOMPSON (Ed). *Clause Combining in grammar and discourse*. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 1988, p. 1-27.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

DI TULLIO, A. **Manual de Gramática del Español**. 2ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Waldhuter Editores, 2014.

ELVIRA-GARCÍA et al. **Prosody as a cue for syntactic dependency: evidence from dependent and independent clauses with subordination marks in Spanish**. *Journal of Pragmatics*, 109, 2017, 29–46.

EVANS, N. Insubordination and its uses. In: **Finiteness: Theoretical and empirical foundations**. Irina Nikolaeva (ed.). Oxford: Oxford University Press, 2007, 366–431.

EVANS, N.; WATANABE, H. The dynamics of insubordination: an overview. In: EVANS, N.; WATANABE, H. **Insubordination**. Amsterdam: John Benjamins, 2016.

HIDALGO, A. **Análisis comparativo de la entonación emocional basado en dos tipos de discurso oral: la conversación informal y la entrevista semiestructurada**. In: *Análisis del Discurso Oral*. Almería: Oralía, Revista Semestral, V. 29/1. 2026, p. 33-62.

HUALDE, J. I. El modelo métrico-autosegmental. In: P. Pietro (ed): **Teorías de la entonación**. Barcelona: Ariel, p. 154-184.

HUALDE, J. I. **Los sonidos del Español**. Nova York: Cambridge University Press, 2014.

KIRCHNER, Cristina Fernández de. *Discurso — Día Internacional de los Derechos Humanos*. 10/12/2021. Recurso audiovisual. Recorte 16:06-19:55. Buenos Aires: 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TiyC72Wabn8&t=1183s>. Acesso em 12/06/2025.

KIRCHNER, Cristina Fernández de. *Discurso — Día de la Revolución de Mayo*. 25/05/2023. Recurso audiovisual. Recorte 30:23-34:10. Buenos Aires, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bUR5Y0etCoc>. Acesso em 24/06/2025

MELO DE ALMEIDA, Giovanni Isaac Melo de. (In)subordinação de cláusulas adverbiais em Buenos Aires: prosódia, discurso e ensino. In: CIAVOLELLA, Bruno; LEAL, Luciana Ferreira; SILVA, Marcelo José da (org.). **Anais do 12. SELLP: Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai: artigos completos, 06 a 10 de outubro de 2025**. 12. ed. Paranavai: Unespar, 2026. Disponível em: <https://eventosletrasparan.wixsite.com/letrasparanavai/anais> ISSN: 2178-9908. Acesso em 06/05/2026.

RAE, Real. **Nueva Gramática de la Lengua Española: Morfología y Sintaxis**. Barcelona: Espasa, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la Lengua Española: Fonética y Fonología**. Barcelona: Espasa, 2011.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 60ª ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2022.

RODRIGUES, Violeta Virginia; SILVESTRE, A. P. S. Desgarramento de cláusulas hipotáticas: interface sintaxe-prosódia. **Estudos linguísticos: perspectivas interdisciplinares**. 1ª ed. Vitória - ES: EDUFES, 2019, v. 1, p. 359-378.

SEARA, I. C.; SOSA, J. M.; OLIVEIRA, R. P. **A vitalidade identitária de contornos entonacionais característicos do falar manezinho**. Gragoatá (UFF), v. 23, 2018, p. 632-653, .

SOSA, J. M. **La Entonación del Español: su Estructura fónica, Variabilidad y Dialectología**. Madrid: Cátedra, 1999.

SOUZA, S. R.; LIRA, Z. S. **Análise da curva entoacional da fala do personagem João Grilo, interpretado por Matheus Nachtergaele**. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 27, n. 1, 2015, 108-114.

VIDAL DE BATTINI, B. E. **El español de la Argentina: estudio destinado a los maestros de las escuelas primarias**. Buenos Aires: Consejo Nacional de Educación, 1954.

VILAPANA, E. E. **La Notación Prosódica del Español: una revisión del Sp_ToBI**. Barcelona: Uned, 2008, p. 263-283.